

JORNAL DE GUIMARAES

Semanario noticioso, litterario, agricola e commercial

Orgão dos interesses locais

PREÇO DA ASSIGNATURA

PAGA ADIANTE

Anno (sem estampilha).....	1200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha).....	13500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado).....	3000
Numero avulso.....	40

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PROPRIETARIO—Arnaldo Bezerra do Rego de Melo e Lima

EDITOR RESPONSÁVEL—Francisco A. da Silva

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DE LUIZ I.º

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e com., por linha.....	40
Repetição.....	20
No corpo do jornal, linha.....	100
Anuncios commerciaes, pagos adiantadamente, publicam-se por contracto previo e os litterarios, em troca d'um exemplar.	

AS FESTAS DE S. NICOLAU

Bando Escholastico

Realizado em 5 de dezembro de 1901

PELO ACADEMICO

João de Oliveira

Silencio! Nem um pio!... Um homem bem criado
 Não vae metter nariz onde não é chamado
 Para não apanhar alguma das de «cracha»
 Mette a viola ao sacco e vae calando a «caixa»
 —Sobre essa má questão que pela imprensa lavra
 Tem a palayra o «Nemo», o Nemo da «Palayra»...

Guimaraes! Guimaraes! Como tu estás mudada!
 Desde que tens policia, a grande força armada,
 E galgas a Avenida, arfando a taes abalos,
 Nos carros a vapor do Cosme... a trez cavallos,
 Grandes cousas distingo, ó Guimaraes! ó obliquo
 Berço do grande Afonso e mais do «Trinta e Cinco»!
 Abalam-te com ancia os principes roaes,
 Cortejos, excursões, e tautas cousas mais,
 Que eu pasmo, e scismo, e trêmo ao ver-te assim mudada!
 Guimaraes! Do que vejo eu não percebo nada!
 Quem te viu, como eu vi, despida de arrebiques,
 Jogando á tarde o peão com D. Afonso Henriques,
 Camisa suja, o pé descalço, os punhos rotos,
 A correr á pedrada os velhos e os garotos
 Quas não chega a crer n'essa transformação:
 —E's um perfeito «dandy»... armado á «Benoiton»!...
 Mas voa, Guimaraes, n'esse voar insano!
 Vão de Relho á estação e da estação ao Cano;
 Corre a Fafe em comboyo, entoando em regresso
 Hymnos ao modernismo e «hossanas» ao Progresso!
 Pinta o jardim a verde e as torres a vermelho;
 Vão correr á pedrada os paços do concelho;
 Deixa viver tranquilla e em paz, risonha e fátua
 A larva aos pés da herva, e a herva aos pés da estatua;
 Transforma do jardim o lago em poça tectrica;
 E accende o teu charuto á luz da «luz electrica»;
 E ao passar, ao voar, como um tufão que corre,
 De S. Dámaso lança abaixo a cruz da torre,
 Que eu tudo louvo e approvo... achando tudo pouco...
 Tem cautella, porém... Vae, corre como um louco,
 Assim como um trovão do azul que se despenha,
 A' Penha pela Costa e á Costa... pela Penha;
 Mas ás hortas não vãs... Se tens amor á vida,
 Se não quer's por em risco as ventas na corrida,
 Prohibe que se passe ali sem fogo ou «isca»!
 —O conselho é sensato; e se o seguir's á risca,
 Não terás de chorar um dia, ó tristes signas!
 Sobre as ruinas cruéis do alinhamento em ruinas...

O consórcio famoso, o duplo casamento
 Que encheu ali a Sé foi caso de espavento.
 Ergueram-se os Camões dos Vascos da Parvónia,
 Para vêrem de perto a extranha cerimonia:
 —Quatro noivos a rir, vaidosamente ufanos,
 «Não conhecidos» ainda ha cousa de três annos...
 E a supreza e o Espanto, alados como a brisa,
 Sairam para a rua em fralda de camisa,
 A cantar, a pular, saudando a patuscada!

Safou-se para o Carmo o chafariz antigo!
 Querendo acautellar os seus pulmões em p'rgo,
 Affectados do mal que á noite, ás horas mortas,
 Anda em carro de bois a «badalar» ás portas,
 Fez uma figa ao lar, já velho e sem encanto,
 E foi propôr um «sólo» ao velho «Campo Santos».

Ficou-nos o pinheiro, «a força dura e infesta»,
 Erguido pela CAPA em monumento á FESTA.
 Se acaso algum futrica ousar metter bedelho
 N'esta festa ou quizer vir dar algum conselho,
 Seja amarrado...—viva—ao nosso bom pinheiro,
 Como se amarrá a um tronco um velho cão rafeiro.
 Para não mais voltar aqui a metter nariz,
 Julgando morta a lei do antigo chafariz.

Bátem-se em guerra aberta, a fogo vivo e fero,
 As legiões do Papa e as hostes de Lutheró.
 A nobre «espadehada» e os clássicos «bananos»
 Andam de braço dado, a rir, como marcanos,
 Dançando o «balancé...» clássico nos lombos,
 Que apanham p'ra tabaco e vão rolando aos tombos...
 Heróes da mesma grey! deixem-se de questões;
 Façam tambem «accordo» e vão ás eleições!

Sacerdotes do altar alympico do Estudo!
 Não nos olheis assim, com gesto carrancudo.
 Não falla a nossa festa ao vosso génio austero?
 —A festa é uma lição: marcae-nos mais um zero...
 Mas deixae-nos gosar os dias do folguedo
 Que p'ra recuar, é tarde, e p'ra acabar, é cedo.
 O goso é a luz, e a luz é o báculo da Sciencia.
 No goso arde o pharól de brilho sobrehumano
 A cujo sol desperta o sol da Consciencia
 E começa a pensar o pensamento humano...
 Esta é a philosophia egrégia dos annaes:
 —Já assim philosophava os páes dos nossos páes...
 E se vós repontaes e em voz sonóra e alta
 Juráes ainda assim marcar mais esta falta
 Ficáes segunda vez vencidos na contenda:
 —«Folga que não se dá, vae se buscar á venda»...
 Uma dor de barriga, um callo impertinente,
 Um dente «aqui adoer extraordinariamente»,
 Um pé «n'uma desgraça», um golpe... um typho, mesmo,
 Vendem-se tão barato, em qualquer parte, a esmo,
 Que,—francamente o digo e affirmo a quem está—
 Não vale a pena a gente andar corada e sal!
 Irémos pois comprar... que?... Uma indigestão...
 Como era dia grande «comemos hoje»... á ceia
 Uma lampreia fresca, e o rão da lampreia
 Vei-nos para aqui... fazer judiarias...
 —E' doença que nos dura, o menos, oito dias!
 Um attestado faz o resto, e um attestado
 E cousa que nos custa apenas um cruzado...

Se algum casquilho alvar, julgando ser um sabio,
 Quizer tentar provar com lérias de alfarrábio
 Que a festa a Nicolau devem cavar-lhe a tumba

Porque lhe mata o somno a golpes de zabumba,
 Policias da «Central», de que o «Petim» é o chefe!
 Derrotei-lhe o costado á força de tabefe...
 Que nunca mais nos ladre em tal occasião.
 Quem não quer apanhar não seja retilão!
 Metta a falla no buxo em vez de dar ao rabo
 E mude para a China ou vá para o diabo!

Caixeiros do «bom, tom»! Arautos da «Tabua»!
 Julgáes já morta a guerra? A guerra continúa!
 —Eu n'isto não levanto um falso testemunho:
 Caixeiros n'esta festa, e de zabumbas em punho,
 A metralhar sorrindo a cauda dos trovões,
 Vinham-nos povoar a capa... de horrões.
 Não! Não triumphareis! Que vós correis á pista,
 E' cousa que conhêco-se... «a primeira vista»...
 Mas n'esta guerra hostil, n'este combate incurio
 O arcanjo é Nicolau e a vibora é Mercúrio!
 As vossas legiões, virgens de guéreas scenas,
 Não têm valor algum:—são frageis e pequenas.
 A um tiro de baqueta erguido nas fileiras
 Mándam-vos para a fava e fógom das trincheiras!
 Tricanas para a lucta, esperam-nos formadas:
 —Grandes como os heróes! loiras como as espadas!
 Não teme nem se curva a forças sobrehumanas
 Quem tem pelo seu lado o bando das tricanas!
 —Caixeirinhos do HIGH-LIFE! Eu quebro o vosso sceptro!
 Pedi a paz! depondo o côco! alçae o metro!
 Que o côco ha de cair aos pés do nosso gôrro...
 Humilde penitente assim como um cachorro...
 E, pois que n'esta lucta o vencedor só escapa,
 Metro! curva o joelho e beija a mão á Capa!

Maravilhas de nome, em face das GUERRILHAS
 TOMOU A CRUZ e fez e disse maravilhas!
 Tremeram de pavôr comarcas e concelhos;
 E Guimaraes, curvada, e as turbas, de joelhos,
 Fôram ouvir de perto o estranho paladino.
 Retumbou pelo vácuo em convulsões um hymno;
 E as brisas de S. Pedro, as brisas liberaes,
 Ajoelharam fieis na nave dos rosas,
 Fazendo ajoelhar as pedras das calçadas,
 E as loiras multidões, as multidões curvadas!

—E até a propria Avenida, a arêna das peixeiras,
 De tanto ajoelhar... ficou com joelheiras...

Venha de longo, em guerra, ali para os Pombaes,
 Cavallaria em barba... e alguns municipaes,
 Para salvar da unha hostil das populaças
 O nosso Nicolau, que vae fallar ás massas.
 Gargalhem pelo espaço os labios do clarim,
 N'um chifrim colossal, n'um tragico chifrim,
 Para julgarem lá fora, em outras regiões,
 Que Guimaraes já sabe... ARMAR revoluções!

Tricanas da Bohémia! Heroicas borboletas
 Que andaes voando em torno ás nossas capas pretas,
 Tentando, desafiando o nosso olhar risonho,
 Bohémio do Luar cuja canção é um sonho!
 Vinde poisar em nós, ciganas da gandaia!
 —No goso e no folguedo a capa é irmã da saia!...
 Mandae para o diabo a agulha dos teares,
 E vinde-nos tecer, de braço dado, aos pares,

Camisolas d'um linho erótico e macio
P'ra o nosso coração, que anda a tremêr com frio!...
Vinde em massa, aos milhões, cantando na amplidão:
—LA V.M O SNR. DOUTOR—... Ai riem?... Pois então
Julgo que d'asta vez apanho o meu quinau...
Se até vos ouço já dizer:—SIM, BAGALHAU!...
Vivandeiras da capa! é vir e rir sem medo,
Que a capa—bem sabeis... é firme, e de segredo...



Faltou-nos este anno o riso do Sampaio!
—A primavera azul murchou sem ter um maio!—
Teado perdido d'alma a paz que a Alma envade
Vagueia a soluçar os hymnos da saudade
Pelas galês de Ancia ardente e sepulchral.
—Filhos de Nicolau! Bombos em funeral!
Na Dôr, como na Morte, o ruído sepultae-o.
O Sampaio não vem; choremos o Sampaio.
O seu riso vagueia, exangue e desgrehado,
De grilheta no pé, assima como um forçado,
Pela noite da Mágoa, a noite dolorida,
Condemnado febril do ALEM por toda a vida!
Não o deixemos só; levém-o na ancia,
Atravéz da penumbra hostil da solidão,
Como Deus que atravessa os mundos da distancia
Levando no infinito um astro pela mão!

Saudemos aqui, n'um brado inconfundivel,
Do Braulio glorioso o nome imporecível.
A elle, que deu vós á nossa festa antiga,
Levando-a pela mão, dando-lhe a mão amiga,
E a lyra triumphante, e a alma diamantina,
A elle a saudação da capa e da batina,
Sõe um grito vibrante, elástico, profundo...
Uma capa é uma alma e uma batina é um mundo!
—Que esse mundo ajoelhe, e d'essa alma na aza
Grave um hymno inflammado, um hymno azul em brasa,
Em honra do poeta heroico e triumphante
Cuja lyra doirada a acclama o estudante!



Senhoras!... Heroínas brancas, victoriosas,
Filhas de reis, irmãs de princepes!... Gloriosas
Netas do Rei-heróe, fidalgas de linhagem
A que os reis vêm render preitos de vassalagem.
A loira mocidade heróica e diamantina
Rasgou aos vossos pés a capa e a batina!...
—Vidde! o tapete é a capa, onde estremezem almas!
—Passae! a esteira é o gôrro a explodir de palmas!
Senhoras! coroa a luz do nosso Amor,
Mandándo-nos os sons d'uma risada em flôr
No cálice dos vossos olhos diamantinos.
—Deus fêz o rosso olhar p'ra se beber em hymnos!
Dae-nos um sonho bom, ó filhas de Verdóths,
Porque afinal sabeis... sabeis quem somos nós?
Pagens loiros do azul phantastico da Infancia,
Que andamos pelo Luar nos braços da Distancia
Quando vóam á noite, a par das andorinhas,
Em núpcias de mystério os pagens e as rainhas!
E quando do luar na alvura gloriosa
Palpitam castamente, em frémits de rosa
As luzes d'um olhar olympico que vimos,
Pedimos esse olhar... e nada mais pedimos...
—Fidalgas da nobreza heróica das sultanas!
Saudae! coroa as capas luzitanas!
E as capas erguerão, cysnes da Madrugada,
Um canto que seará nós páramos sem fim
Como um brado a irromper do azul d'uma Alvorada,
Como um hymno a estar em chamma n'um clarim.



Soldados de Minerva! a mim, PELA FANFARRA
Mórta o Silencio hostil nos braços da Algazarra!
E nem um braço afrouxe em lucta tão molina:
—Guerra ao Soccêgo! morte á Paz! Silencio á ruina!
Gargalhem mil trovões em cada maçaneta,
Escangalhando o mundo a golpes de baqueta...
Quebrem os bombos! Rasguem as pelles! Partam os braços!
Mas ponhari-me isto tudo em trinta mil pedaços!
Um vendaval de phantastico e profundo
Sõe de pólo a pólo e vá do mundo em mundo,
Acordando ao passar, em chamma, hallucinado,
As bramas do futuro e os echos do passado!
Para que o mundo julgue, ouvindo a guerra orúa,
Que ainda lá em cima o M'ira a qu'rer prempir a Lua!!



«E' posse é obrigação dar-vos as maçasinhas
Esses pomos d'amor, perfeitas coradinhas.

(BRAULIO CALDAS—Bando Est. holastico de 95)

Oh almas sideraes, azues brancas, doiradas...
Vermelhas como o sangue, argenteadas como o luar!
Estrellas que brilhaes a arder immaculadas
No immaculado Ceu do nosso suspirar!

Oh Deusas d'este Empyreo! Oh Sanctas d'esse altar
Onde noss'almas vam resar ajoelhadas!...
Mariposas gentis, que em louco voejar,
Vindes encher de luz as almas turturadas!

Oh brancas sensitivas! Oh meigas violetas!
Oh rosas do jardim das nossas capas pretas
Pondo nodos de Luz onde só vive a Trêva!...

Oh fadas côr de rosa imagens rutilantes
Dos sonhos juvenis dos pobres estudantes!
Oh sonhos côr da Luz! Oh lindas filhas d'Éva.



Volvi-nos um olhar, mostrando n'esse olhar
As portas d'esse Ceu onde não entra a Dôr!
Mostrai-nos d'um sorrir no meigo desdobrar
Como que o prometter de muito, muito amor!

Mendigos somos nós, mendigos do favor
D'uma palavra só... d'um gesto... d'um arfar!
E em troca vimos nós a vossos pés doper
Noss'alma, o nosso rir e o nosso bom folgar...

A nossa festa d'hoje é vossa! E' para Vós!
Rainhas d'ella sois, e estas maças que nós
Vos vimos offertar vermelhas e coradas,

Nas vossas niveas mãos, ham-de viver ditosas,
E ham-de ao certo dizer as coisas mystiriosas
Que n'alma, a soluçar, nos ficam anichadas...

Guimarães, VI—XII—I.

F. Neves Pereira



Completo Domingo passado os seus
quinze annos a encantadora menina, D. Mi-
quinhas da Conceição Oliveira, extremosa fi-
lhinha do intelligente e honradissimo escri-
vão, snr. José d'Oliveira. Em linda data nas-
ceu esta traquininhas, tão cheia de candu-
ra e innocencia!

Primeiro de Dezembro! Data da restaura-
ção da nossa patria amada! Quem sabe se a
D. Miquinhas Oliveira virá a ser um dia a
restauradora gloriosa d'um nome impolluto,
qual o de sua querida familia?! Affigura-se-me
que ha de restaural-o, continuando-o, que o
mesmo vale que uma restauração. Continúe
pois, a gentil menina a celebrar seus annos
em meio dos mais puros sorrisos, para jubilo
de seu querido papá e ternissima mamã e
para legitima expansão de suas adoradas ir-
mãs. Mil parabens, D. Miquinhas, muito
d'alma, muito sincera.

Fallecimento

Falleceu segunda-feira pelas 8 horas da
manhan na sua casa sita na rua de Santa
Cruz d'esta cidade, a snr.^a D. Francisca Rosa
Santos (esposa do estimado industrial d'esta
cidade o sur. Bento dos Santos e mãe do nos-
so amigo Padre Francisco d'Assis.

A fallecida deixa immensas saudades a
seu bom esposo e filhos com os quaes passou
uma vida feliz.

A familia enlutada, e em especial aos
snrs. Bento dos Santos e Padre Francisco d'-
Assis, o nosso cartão de sinceros pesames.

Nomeação

Foi nomeado agente do Banco de Portu-
gal n'esta cidade o sur. Eduardo Manoel
d'Almeida.

Os nossos sinceros embores.

Academia Bracarense

Consta que no proximo dia 15 do corren-
te a Academia Bracarense virá a esta cidade
dar um sarau dramatico-musical no nosso pri-
meiro theatro.

Sabemos de fonte sigura que os estudan-
tes de Braga se fazem acompanhar de uma
magnifica «Tuna» e levarão á scena trez chis-
tosas comedias

Deve ser pois um magnifico espectáculo
que proporcionará aos vimaranenses algu-
mas horas bem passadas.

Passou no dia 30 do mez passado o 3.^o an-
niversario do fallecimento da snr.^a D. Leonar-
da Angelica de Freitas Costa, á familia da
finada os nossos sentidos pesames.

OLHOS

Olhos que ferem a alma
Deixando-me fêl no peito
Olhos que são mais bellos
Do que um lindo amor perfeito.

Olhos cheios de fulgôr
Sois meu sol o meu luar
O norte da minha vida,
Olhos azues, cor do mar...

Olhos grandes seductores
Que me dáes em vez d'amôres
Uma tão pesada cruz.

Sereis p'ra mim sempre santos
Olhos que pelos encantos
Sois eguaes aos de Jesus.

DOMINGOS FERREIRA

A caridade publica

Recommenda-mos as infelizes
Maria de Oliveira, viuva do car-
pinteiro Manoel da Silva, vul-
go—«O cinco» moradora na rua
de Villa-Flôr; e Cecília, viuva
moradora na rua de Santa Cruz
Roza Velloso Pereira «Bo-
ta».

Mora no Largo do Carmo.
Claudina Rosa.
Travessa dos Engeitados.

**Secção reli-
giosa**

Durante a semana está
exposto o SS. nas seguin-
tes egrejas:

- Domingo—S. Domingos.
- 2.^a-feira—
- 3.^a-feira—Campo da Fei-
ra.
- 4.^a-feira—S. Domingos.
- 5.^a-feira—Misericordia.
- 6.^a-feira—Francisco.
- Sabbado—Carmo e Oli-
veira.

Banco C. de Guimarães

Balancete do Activo e Pas-
sivo em 31 de outubro
de 1901

ACTIVO

Saldo em cofre...	21:168\$027
os fluctuantes.....	4:970\$000
proprias existentes carteira antes da pro- clamação do decreto de julho de 1894.....	55\$000
as descontadas e trans- ferencias.....	118:286\$844
as a receber.....	3:801\$980
prestimos e contas cor- rentes com caução.....	27:234\$225
prestimos com caução proprias accções.....	100\$000
respondentes no paiz...	34:283\$445
vedores geraes.....	13:753\$419
tras protestadas e em liquidação.....	56:971\$631
prestimos sobre hypothe- cas.....	61:107\$289
opriedades arrematadas.	27:485\$338
feitos depositados.....	9:020\$000
ificio do Banco.....	10:000\$000
oveis, casa forte e uten- silios.....	716\$800
asto e sellos das novas accções.....	300\$000
	389:254\$008

PASSIVO

Capital.....	146:00\$000
Fundo de reserva.....	1:595\$000
Fundo para liquidações	76:990\$676
Depositos á ordem.....	38:685\$345
Depositos a prazo.....	59:424\$497
Dividendos a pagar.....	1:765\$125
Créditos geraes.....	54:787\$828
Correspondentes no paiz	158\$411
Créditos por effeitos depo- sitados.....	9:020\$000
Lucros e perdas.....	1:427\$126
	389:254\$008

Guimarães, 30 de setembro de 1901.
Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes,
Joaquim Ferreira dos Santos.

Publicações recebidas

Gazeta illustrada

REVISTA DE VULGARISAÇÃO
SCIENTIFICA, ARTISTICA

E LITTERARIA

Recebemos e agradecemos
o numero 26 d'esta importante
revista.

O Economista

Recebemos o n.º 4:353 l'esta
importante revista semanal
que se publica em Lisboa, sob
a direcção do ex.^{mo} snr. An-
tonio Maria Pereira Garrilho.

Summario

- Lá por fóra: «A boa doutri-
na».
- O equilibrio economico.
- Revista politica.
- Revista colonial.
- Revista estrangeira.
- Recetas aduaneiras.
- Boletim commercial e finan-
ceiro.
- Noticias do Porto.
- Amazemagem de vinhos.
- Noticias do Brazil.
- Contas do Estado.
- Banco de Portugal.
- Actos officiaes.
- Publicações.
- Informações varias.

REVISTA

—DE—

GUIMARÃES

VOLUME XVIII

Recebemos e agradecemos
os numeros 3 e 4—Julho e Ou-
tubro—1901.

SUMARIO

I. Materiaes para a archeo-
logia do concelho de Guima-
rães, por F. Martins Sarmiento,
pag. 417.

II. Catalogo das moedas
romanas, celtiberas e wisigo-
thicas, por Albano Bellino, pag.
136.

III. Numisma celtiberico por
Pereira Caldas, pag. 156

IV. Torautica, por Joaquim
de Vasconcellos, pag. 163.

V. Boletim, por J. Gualdino
Pereira, pag. 170.

VI. Batancetes, por Manoel
Martins Barbosa d'Oliveira, pag.
182.

VII. Lista dos socios, pag.
184.

VIII. Indice XVIII volume,
pag. 195.

Salão Transwaal

Praça de D. Affonso Henriques
Guimarães

O proprietario d'este SALÃO
tem a honra de apresentar ao
respeitavel publico d'esta ci-
dade uma nova collecção de
vistas de

**Batalhas de guerra
da africa do Sul**

que as tem mandado vir ex-
pressamente da Alemanha que
são as unicas que se podem
apresentar como verdadeiras, e
por isso espera todas as sema-
nas receber novas collecções
por ter correspondente na mes-
ma cidade.

**Designação de algumas
batalhas**

- Batalha de Glencoe—Os boeres
fazendo fogo com as metra-
lhadoras de grosso calibre.
- Carga de Cavallaria boer. Os
inglezes surpreendi los pe-
los boers. O general Buller
marchando com todo o seu
exercito para Ladysmith.
- Outra batalha nas proximida-
des de Colence.
- Batalha de Glencoe em 21 de
outubro de 1899.
- Batalha de Elandslaagte em
21 de outubro de 1899.
- Batalha de Mafeking em 22 de
outubro de 1899.
- Batalha de Belmont em 23 de
novembro de 1899.
- Batalha de Modder-River em 28
de novembro de 1899.
- Batalha de Ladysmith em
23 de novembro de 1899.
- Batalha de Poardeberg em 24
de janeiro de 1900.
- Batalha Last-Barrier em 26 de
fevereiro de 1900.
- Os heroes de Ladysmith Mee-
ting—o general Buller Add
White, em 1 de março de
1900.
- Dashing Advance of the Cana-
diano at Paardeberg em 23

de abril de 1900.
E muitas mais batalhas que
não é possível aqui innumerar.
N'oste salão tambem o res-
peitavel publico admirará al-
gumas vistas da Exposição de
Paris.

Para que todos possam ad-
mirar o que se passa no Trans-
waal, os preços de entrada
são:

Aos sabbados e domingos,
de dia, 20 reis e de noite, 10-
dos os mais dias, 40 reis.

N. B.—Todas estas batalhas
serão divididas em collecções.

Mercado d'hoje

Milho branco.....	720
Milho amarello.....	68)
Centeio.....	580
Painço.....	700
Milho alvo.....	1000
Feijão amarello.....	1150
Feijão brauco.....	4400
Feijão fradinho.....	800

Annuncios

**Associação de Clas-
se e Caixa de
Socorros dos
Operarios Cor-
tidores e Surra-
dores de Gui-
marães**

Em harmonia com o dis-
posto no artigo 34
dos estatutos da Associação
de Classe e artigo 24 do re-
gulamento da Caixa de
Socorros são avisados os
socios d'estas collectivida-
des a comparecer no dia 15
do corrente pelas 9 horas
da manhã na sua sede sita
na rua da Caldeirôa n.º 52
para se proceder á eleição
dos corpos gerentes.

Guimarães, 1 de Dezem-
bro de 1901.

O Secretario,

José Mendes de Oliveira
Junior.

**Bibliotheca Moder-
no Estylo**

ALBUMS

Album do Centenario da In-
dia, 118 photographuras, 15000
reis; Album do «Pimpão», 2 gra-
vuras, 50 reis cada.

MUSICA, COM LETTRA, PARA
PIANO

Ave Maria, 500 reis; O Fado
do «Pimpão», 300 reis; Sobre o
Mar, 300 reis.

LIVROS EM PROSA

Aventuras do snr. Cryptoga-
mo, 200 gravuras, 200 reis; Co-
midas Leves, 500 reis; De bom
humor, 500 reis; Cinematogra-
pho, 500 reis; Leituras em Ca-
misa, 500 reis; Quadros da vi-
da intima, 500 reis; Memorias
d'um espelho, 200 reis.

LIVROS EM VERSO

Noite de nupcias, 300 reis;
O banho da noiva, 200 reis; N.
cama, 200 reis; O relógio d'uma
elegante, 200 reis; O livro das
creanças, 500 reis; Panorama;
500 reis; Mulheres... Mulheres!
500 reis; Msas traquinas, 500
reis; Noites de inverno, 500 rs.
Gaiatices dos nossos avós, 400
reis; Cançonetas e monologos
(5 volumes), 500 reis; Tentação
de Santo Antonio, 20 reis.

QUADROS DECORATIVOS

Santo Antonio de Lisboa
400 reis; O baile da Opera, 20
reis; A escadaria da Opera (pe-
ndant do antecedente), 200 reis
Na clareira do bosque, 200 rs
O duello, 500 reis; A reconci-
liação (pendant do anteceden-
te), 500 reis; Na rede, 15000 rs

Bilhetes postaes

Postaes de boas festas, a
collecção de 32 bilhetes, com
poesias expressamente escri-
ptas pelos nossos melhores
poetas, 300 reis; Postaes de
carnaval, a collecção de 12 bi-
lhetes, 100 reis

Collecção de 50 bilhetes pos-
taes, ornados de suprehenden-
tes e mimosissimas ilustra-
ções, em papel couché, 500
reis. Leda e Cysne, 6 formo va-
simos postaes, impressos a
côres, 400 reis.

Remette-se o interessantis-
simo «Catalogo illustrado» com
cerca de 46 magnificas illus-
trações do tamanho de pagina,
a quem remetter 50 reis em
sellos.

TYPOGRAPHIA

DO

JORNAL DE GUIMARÃES

RUA DE D. LUIZ 1.º

GUIMARÃES

Esta Typographia encarrega-se de qualquer trabalho typographico garantindo a perfeição e modicidade de preços.

ROCHA MARTINS

MARIA DA FONTE

GRANDE ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de bellissimas photographuras dos principaes personagens da época e com primorosas illustrações de

ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo semanal 40 réis
Cada tomo mensal 200 réis

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Centro de publicações---TABACARIA-LEMOS

ALEXANDRE DUMAS

O SAN FELICE

Notavel romance historico

Edição de luxo, nitidamente impresso em bom papel, com illustrações de ROQUE GAMEIRO

cada tomo mensal 100 réis
Cada fasciculo semanal 20 réis

Centro de publicações---TABACARIA-LEMOS

Antonio Figueirinhas

RECORDAÇÕES DE VIZELLA

Um livro com bellas gravuras, onde n'uma narrativa singela se faz a descripção dos pontos mais pitorescos da formosa estancia balnear

Preço 500 réis

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição)

Romance historico por D. JULIAN CASTELLANOS

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um grande quadro historico (60,70 centimetros) representando um dos factos mais importantes da RESTAURACÃO DE PORTUGAL EM 1640

Cada caderneta de 4 folhas, ou 3 folhas e uma estampa, por semana---40 RÉIS

Cada volume brochado---400 Réis

Assigna-se no Centro de publicações---TABACARIA-LEMOS

O FERREIRO DA ABBADIA

POR

PONSON DO TERRAIL

1.ª PARTE: A Oupila dos Frades---2.ª PARTE: Os Amores da Condessa Aurora---3.ª PARTE: A Justiça dos Bohemios

Edição largamente illustrada com magnificas gravuras
Peço de cada fasciculo semanal

50 RÉIS

Cada tomo mensal 250 RÉIS

A SEVERA

Romance genuinamente portuguez

Profusamente illustrado por ALONSO

COM MAGNIFICAS GRAVURAS ALLUSIVAS A ÉPOCA

Original do laureado escriptor

JULIO DANTAS

Cada caderneta de 16 paginas semanal 60 réis---Toda a correspondencia deve ser dirigida á Casa Editora de F. PASTOR, Rua do Ouro, 243 2.º LISBOA---Assigna-se em Guimarães na Typ. Industrial.

Brevemente:

GOMES FREIRE

Grande e patriotico romance historico, original de ROCHA MARTINS

GOMES FREIRE---o novo e magnifico romance de que muito breve enretaremos a publicação é um romance historico, é de grande alcance sob o ponto de vista patriotico.

Começa no reinado de D. Maria I e termina com a revolução de 1820, apresentando-nos os principaes successos d'um largo periodo de quarenta annos.

GOMES FREIRE---é um nome e é um symbolo. É elle que representa a mais alta victoria do governo dos inglezes no paiz, e é esse que incita o primeiro brado de verdadeira liberdade nacional.

A acção do romance divide-se em quatro partes que obdecem aos seguintes titulos:

A vingança dos jesuitas---Os pedreiros livres---A invasão franceza---Traidores á patria

Gomes Freire---è pois um livro de grande alcance onde o talento do auctor se revela em toda a sua pujança apresentando personagens como:

D. Maria I, D. João IV, o principe do Brazil, o cardeal da Cunha, Martinho de Mello, Luiz Pinto Coutinho, Lannes, Junot, Soult, Messena, o conde de Ega e sua mulher, os Maralvas, o arcebispo de Thessalonica, Beresford, Napoleão, Bonaparte, Carlota Joaquina, Filinto Elyzio e José Agostinho de Macedo, o poeta Bocache, e sobretudo «Gomes Freire» que dá o nome a este bello romance.

Gomes Freire---será publicado n'uma luxuosa e nitida edição, acompanhado de photographuras dos principaes personagens e illustrado com gravuras de pagina, impressas em optimo papel, copia de primorosas aguarellas devidas ao pincel de «Roque Gameiro».

Cada fasciculo semanal 40 réis

Cada tomo mensal 200 réis